

PROBLEMATIZANDO A QUESTÃO DA TERCEIRA IDADE NO CONTEXTO ATUAL DA SOCIEDADE DO OESTE DO PARANÁ¹

Eneida Maria Troller Conte

A reflexão aqui apresentada está baseada no texto do Prof. Dr. Hugo Rodolfo Lovisolo, que penso estar fundamentada e contextualizada na real situação do idoso na sociedade, sua participação social, o atendimento que recebe por parte dos vários Órgãos Públicos (previdenciários e assistenciais), o respeito à dignidade como ser humano, seu poder eleitoral, sua condição psicológica e financeira.

Na atualidade, os estudos relativos a terceira idade, os velhos, as pessoas idosas, tem crescido em número, importância, crescendo também a atribuição de valor a estes estudos, deixando de serem trabalhos meramente assistencialistas. Sem contar que o mercado de trabalho e os especialistas voltam sua atenção para estes indivíduos, e principalmente para os idosos com poder aquisitivo relativamente alto, onde se promovem inúmeras atividades na área cultural, em passeios e excursões, bem como atividades físicas e recreativas. E a grande maioria dos idosos que recebem a pensão mínima? Quem dispensa sua atenção a eles? Estes seres humanos, sim pois um idoso não deixa de ser humano apenas pela condição de ser velho, que tem seu direito a saúde, lazer e cultura privados em função da sua situação financeira? A sociedade organizada precisa com urgência rever o valor atribuindo a estes velhos que sofrem privações, o noticiário nos mostra todos os dias as humilhações que as pessoas sofrem, no setor de saúde principalmente, e os velhos são os que mais sofrem este descaso. Já contribuirão com uma parte de sua vida para a construção do progresso, e agora, o governo diz que o pagamento de valores maiores em aposentadorias seria o caos econômico, ora sabemos que o peso dos gastos em aposentadorias não está na classe trabalhadora, mas que este ônus recai sobre os velhos, e poderá cair sobre nós também, sim porque estamos envelhecendo e a aposentadoria um dia nos será inevitável.

¹ Comentário sobre o texto de Hugo Lovisolo da revista *Motus Corporis* (v.1 - n. 1) de 1994.

• Professora do Departamento de Educação Física da Unioeste, Marechal Cândido Rondon. - Especialização em Treinamento Desportivo - Bases Biológicas - UGF/RJ.

As projeções estatísticas apontam para o ano 2.025 um número de aproximadamente 1.100 milhões de idosos no mundo, no Brasil este número chegará a aproximadamente 31,8 milhões, ficando em sexto lugar no mundo. Estas taxas de crescimento da população idosa se devem a baixas taxas de fecundidade e diminuição da mortalidade infantil, bem como ao aumento da expectativa de vida dos países em desenvolvimento, se essa projeção estatística não merecer a devida atenção, e a sociedade como um todo não tomar consciência do que isso representa quando se fala em força de trabalho e de contribuição social, estaremos na verdade vivendo o "caos anunciado".

Aponta-se neste estudo, os indicadores econômicos, o fluxo contínuo dos direitos previdenciários, públicos e privados. As questões sociais de trabalho em relação as novas tecnologias de produção e bens de serviço. A discussão sobre a idade de aposentadoria como questão não meramente econômica, o poder de voto e a cultura política dos idosos, não esquecendo da dinâmica cultural.

A década de sessenta, manifestou o poder dos jovens, eles invadiram as ruas, a cultura e a política. Contestaram a ordem, pediram e tentaram uma ordem nova e uma vida diferente. A sociologia política privilegiou estudos do comportamento político dos jovens, a sociologia da cultura suas crenças, valores e estilos de vida. A década dos noventa talvez, signifique a constatação de um novo poder, o dos velhos, está marcando a presença no mundo. Esse poder cresceu pelas modificações tecnológicas e sociais que ajudaram a prolongar poderosamente a expectativa de vida, e pela oportunidades, sociais ou de mercado, de investir para o futuro.

As universidades para a terceira idade estão crescendo lentamente em número, e no Brasil a primeira foi institucionalizada pela UERJ-Rio de Janeiro, denominada inicialmente de NAI (Núcleo de Atendimento ao Idoso), mais tarde mudando para UNATI (Universidade Aberta a Terceira Idade), no Estado do Paraná, contamos com duas UNATIS, uma na UELLondrina e outra na UEPGPonta Grossa. Conta-se com vários projetos isolados como os do SESI e SESC, e algumas Universidades que desenvolvem projetos de extensão e pesquisa com a terceira idade. No Estado do Paraná existe também um Fórum Permanente das Instituições de Ensino Superior que desenvolvem com

projetos de terceira idade. Desenvolvi este parágrafo para ilustrar o que se tem de concreto em relação a terceira idade a nível institucional, no Estado do Paraná.

As ciências sociais e biológicas estão dirigindo seu olhar para a saúde, bem-estar, qualidade de vida e longevidade, assim como o campo econômico e intelectual, cada uma com seu valor. Então, os olhares se dirigem para uma nova realidade. Trata-se sobretudo de entender e valorizar crenças, valores e costumes, que podem contribuir em muito para a formação das gerações futuras.

Outro aspecto a ser discutido é o mercado, que gera cada vez mais produtos e serviços para os velhos: casas residenciais e de repouso, engenhos tecnológicos adequados as suas demandas, alimentos, transporte, lazer, educação, tudo aquilo que supõe-se melhore a qualidade de vida dos idosos.

Os especialistas por sua vez, estudam a fisiologia do envelhecimento, a importância da atividade corporal, o estilo de vida e a sociabilidade dos velhos. Reforço esta análise, para que não se enfoque apenas o fator biológico do envelhecimento, mas todos os outros fatores que o aceleram ou o retardam, tais como: situação econômica estável, boas condições de trabalho, bom relacionamento dentro da família e na sociedade, casamento estável, alimentação adequada e atividade física regular.

É preciso que uma transformação ocorra, a humanidade necessita repensar e atribuir aos velhos um peso significativo dentro da sociedade. Que este valor aos velhos atribuídos derrubasse os mitos que se construirão em torno da terceira idade: Que os velhos são a cava econômica da sociedade; Que o maior número de idosos se encontram nos países desenvolvidos; Que após os sessenta anos o homem e a mulher envelhecem da mesma forma, Que a saúde do idoso é frágil; Que o idoso já tem mais com que contribuir. Neste prisma, a literatura, a comunicação e a intervenção sobre a terceira idade ampliam-se e aprofundam-se, e pôr vezes, vigora um clima de caracterização da terceira idade como "problema: para a saúde, para a previdência social, para a economia, para a educação. No entanto a palavra problema pode ter significado ambíguo. Pode significar o cansaço, ao qual podemos nos render, como pode significar a vitalidade e alegria de uma situação que

nos desafia. Prefiro ficar com a segunda, onde a questão dos idosos é colocada como um desafio, ao invés de um obstáculo, que a questão tem igual importância, que, quando trata-se de crianças ou jovens.

Quando a situação do idoso é de pobreza, abandono, humilhação e de doença, já passamos a ter um problema, obstáculo, onde os direitos humanos estão deixando de ser respeitados. Gostaria que esses problemas declinassem e desaparecessem.

O fato social de que os velhos atualmente crescem em número, e que tenham que viver sozinhos ou com outros velhos nos asilos, ao invés de viverem com seus filhos e netos, pode de visto negativa ou positivamente. Pode ser lido como abandono, desinteresse, enfim como problema social. Porém pode ser visto também como situação que gera oportunidades de independência, de autonomia, de relação do eu e de lugar no mundo. Pode ser visto até como Segunda oportunidade, como renascimento, como recomeço. Quer seja uma ou outra coisa, dependerá das construções sociais que se façam a partir do fato, sobretudo de como os freqüentadores da terceira idade reajam.

A questão da independência do velho é diferente de abandono, filhos e netos devem construir suas próprias vidas, embora apoiem-se e confortem-se mutuamente, novas possibilidades abrir-se-ão. Se pensam que estão diante de novas possibilidades e oportunidades que a vida lhes oferece, então, a opção de viver sozinhos ou em grupos deve ser tomada pelos próprios velhos. Pode se optar pôr expandir a sociabilidade, embora esta opção signifique também aumentar os conflitos, as tensões, as insônias e as taquicardias. Haverá que se encontra uma solução para esse efeitos não desejados do viver com os outros. Se optar por viver sozinho, terá que compreender que todos os membros da família tem suas ocupações e que as visitas não poderão acontecer com a freqüência desejada, e que os filhos e netos neste caso representam amparo muitas vezes apenas financeiro.

Os estudos demonstram que os idosos buscam a sociabilidade e a integração social, exemplo disso são os grupos de idosos organizados nos municípios da região Oeste do Paraná, onde estes se encontram quase que semanalmente buscando a alegria em viver, através de atividades como jogos de baralhos e a dança de salão.

A sociedade está ciente porém, de que os velhos, na

maioria dos casos, estão em condições adversas em termos econômicos e de saúde afetando toda sua condição social e humana.

É necessário que mais pessoas se interessem pela questões da terceira idade dentro das Universidades Públicas, afinal, detemos o saber, e quais as transformações sociais que realizamos? Porque não se transforma a realidade que está ao nosso lado, fora dos muros que nos separam da sociedade, ou estes muros se apresentam intransponíveis para esta mediocridade que se apresenta como resposta social?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOVISOLO, Hugo R. **Motus Corpois** : revista de divulgação científica do Mestrado e Doutorado em Educação Física - v. 1 (1994) - Rio de Janeiro.